

NEMDR



INCLUSÃO SOCIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AS PERSPECTIVAS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA PARAENSE.

Profa. Dra. JOANA DARC DE VASCONCELOS NEVES

UFPA- CAMPUS DE BRAGANÇA-PA

jdneves@ufpa.br

INCLUSÃO SOCIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AS PERSPECTIVAS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA PARAENSE.

INCLUSÃO SOCIAL:

É um conjunto de meios e ações que combatem a exclusão, provocada pelas diferenças de classes sociais, idade, sexo, escolhas sexuais, educação, deficiências, preconceitos raciais etc.

A Inclusão Social tem como objetivo oferecer oportunidades de acesso à tudo para todos.

O processo de inclusão vem sendo aplicado em cada sistema social, na educação, nos ambientes de trabalho, no lazer, nos transportes etc. Todo o sistema deve ser inclusivo, educação, trabalho, lazer e meio de transporte para todos!

O QUE NOS QUESTINAMOS:

- É possível a inclusão social e educacional dos sujeitos do campo em uma Amazonia precarizado, expropriado, mercantilizado”?
- É possível separar a luta da inclusão social e educacional dos sujeitos do campo na Amazônia paraense, da luta à Vida, ao trabalho e a diversidade cultural existente neste território?
- É possível pensar na inclusão social e educacional dos sujeitos do campo sem vincular à Questão Agrária, dissociando a Educação da luta pelos Direitos?
- É possível falar sobre a Inclusão social e Formação Docente sem analisar as experiências construídas no interior das Universidades ?

O QUE NOS PROPOMOS trazer elementos para refletirmos:

Que a inclusão social e educacional dos sujeitos do campo na Amazônia paraense passa pelas tensões e disputas que estão presente, vivos nesse território

O processo de inclusão social e educacional dos sujeitos do campo na Amazônia paraense passa pela afirmação da vida e cultura e diversidade dos povos do campo - Campo como Território de Interculturalidades

O Processo de inclusão social e educacional dos sujeitos do campo sem vincular à Questão Agrária, dissociando a Educação da luta pelos Direitos;

Que nas contradições presentes na expansão da formação de professores do campo trás alguns elementos para Algumas posturas que contribuem para a formação de um educador contra hegemônico

EDUCACIONAL DOS SUJEITOS DO CAMPO NA AMAZÔNIA PARAENSE PASSA PELAS TENSÕES E DISPUTAS QUE ESTÃO PRESENTE, VIVOS NESSE TERRITÓRIO:

Tensões e disputas pela Ocupação na região Amazônica:

Povos e coletivos que vivem do Trabalho e produzem suas condições de existência através de práticas cooperadas e diversificadas – agricultores familiares camponeses, extrativistas, pescadores artesanais, quilombolas, indígenas... (que constroem praticas e estratégias de resistências

Produção em larga escala de comodites para exportação, monocultura - uso de tecnologia avançada – degradação do meio ambiente (insustentável) – Campo sem gente - Agronegócio/ Hidronegócio/ Exploração mineralógica - latifúndio, grandes projetos... (que produzem a exclusão dos sujeitos do campo)

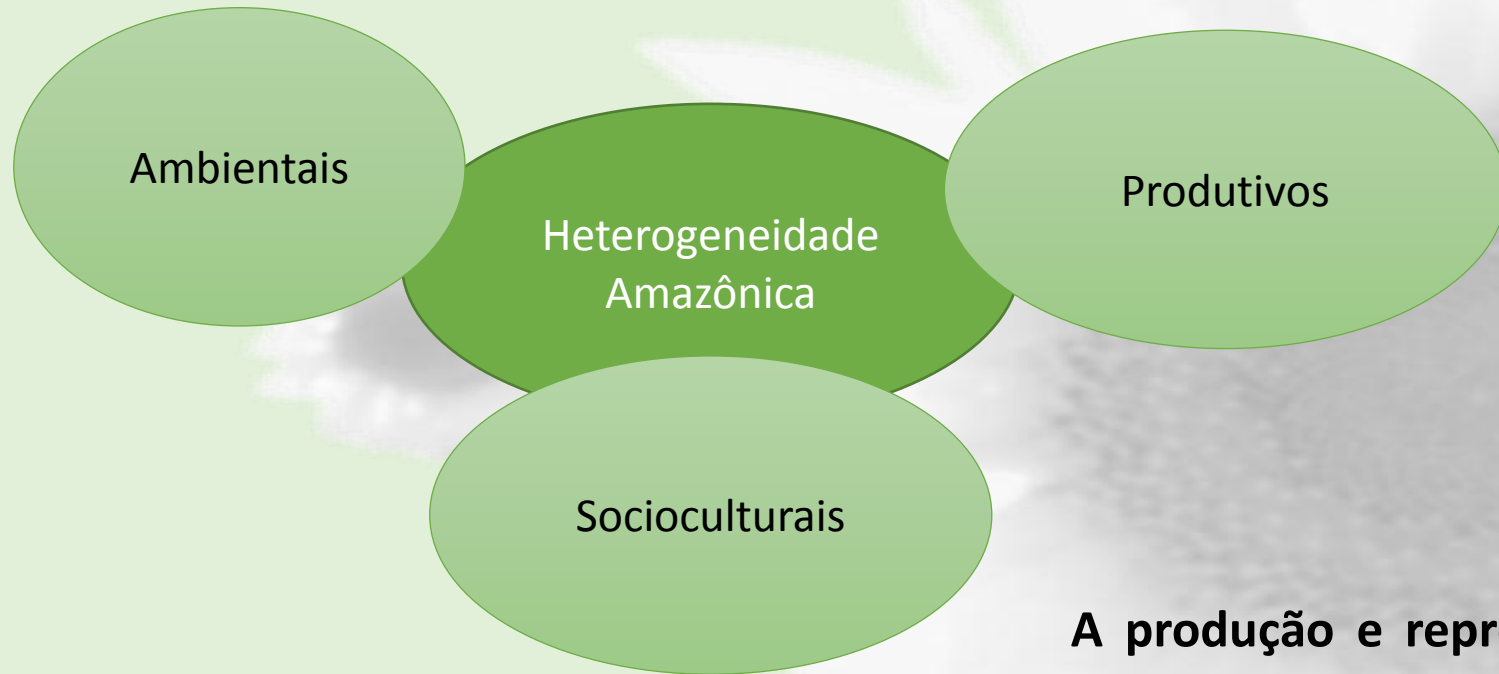
Tensões e disputas que temos hoje na Educação

Fechamento das escolas do Campo
Formação Tardia dos sujeitos do Campo
Reconhecimento da formação específica dos educadores do campo
Universidades expansão e Institucionalizando dos cursos de formação dos professores do campo;
Falta de financiamento para garantia da formação diferenciada

- *A luta pela defesa da Amazônia, e de suas crianças e adolescentes, deve ser de todos. E como diria Irmã Dorothy “A morte da floresta é o fim da nossa vida!”.*

Carta Aberta dos delegados da Amazônia - 8ª Conferencia Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. 2009.

II - O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL E EDUCACIONAL DOS SUJEITOS DO CAMPO NA AMAZÔNIA PARAENSE PASSA PELA AFIRMAÇÃO DA VIDA E CULTURA E DIVERSIDADE DOS PÓVOS DO CAMPO - CAMPO COMO TERRITÓRIO DE INTERCULTRALIDADES



A produção e reprodução da existência das infinitas formas de vida que ela abriga;

A convivialidade entre os sujeitos individuais e coletivos, entre os segmentos e classes sociais que nela habitam;

A elaboração de políticas públicas que universalizem e assegurem os direitos humanos e sociais e afirmem as identidades culturais de suas populações;

E desenvolvimento com sustentabilidade desse território.

A Amazônia como comumente a conhecemos e denominamos, pode ser definida e conceituada de múltiplas formas, conforme o fator considerado para sua delimitação: *biogeográfico* (Bioma Amazônia), *hidrográfico* (Bacia Amazônica) ou *político-legal* (Amazônia Legal).

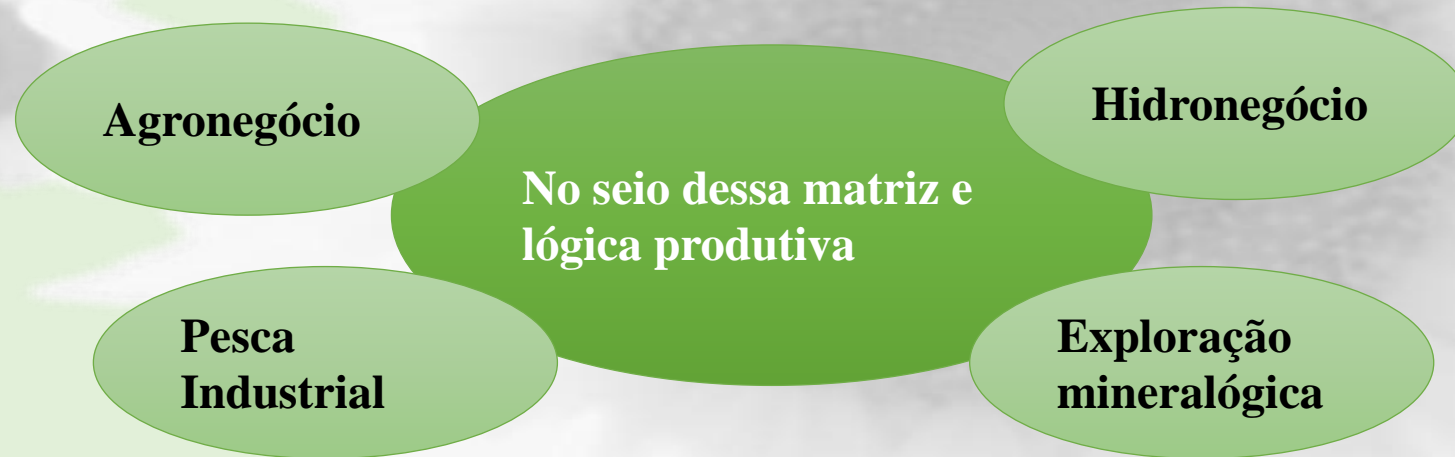
O Bioma Amazônia é um território coberto principalmente por floresta tropical densa, compartilhado por nove países da América do Sul – Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela –, com 7,8 milhões de Km² de extensão, dos quais mais da metade (65%) pertence ao Brasil. Ele compõe o espaço amazônico Sul-Americano ou Amazônia Internacional, ou ainda, Pan-Amazônia, que representa 1/20 da superfície terrestre do planeta, 2/5 da América do Sul e 3/5 do Brasil. (SANTOS, D., et al. 2014)

E a Amazônia Legal é uma divisão político-administrativa brasileira, criada em 1953 pela Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), com 5 milhões de Km², que cobre 59% do território brasileiro, e é composta por nove estados – Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Os grandes projetos para a Amazônia, enquanto forem planejados visando o lucro, e sem a nossa participação, continuarão destruindo nossas vidas.

Diante de toda degradação gritamos, como diz a canção: “não é esta aí a natureza que eu quis, que tomba indefesa, perdendo a beleza, trazendo a tristeza ao homem e mulher que eu fiz” -

Carta Aberta dos delegados da Amazônia - 8ª Conferencia Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. 2009.



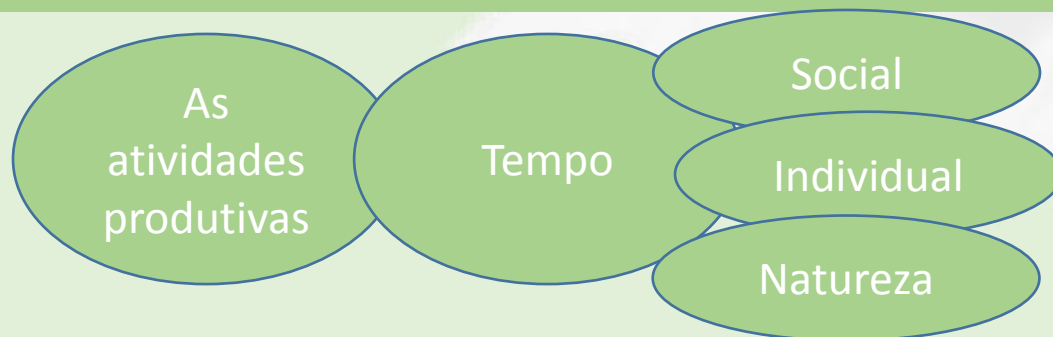
A cobiça e a ganância de grupos econômicos, como os grandes madeireiros, latifundiários e donos de agronegócios, predominam em nossa amada região, mantendo as marcas da violação da vida, onde a terra vale ouro, e seres humanos algumas gramas de chumbo.

Soma-se a tudo isso, a violência institucional, pelo consenso dos governos que permitem e incentivam os grandes empreendimentos, sem considerar as populações amazônicas. Sejam eles: a construção de uma usina hidrelétrica; o agronegócio; exploração dos minérios; que invadem nossas terras indígenas e contaminam nossos rios. Violentam a nossa cultura e as condições naturais de sobrevivência, pra nos jogar nas periferias das cidades em condições sub-humanas; afetando o sustento de ribeirinhos; pescadores; quebradeiras de côco, catadores de castanha, quilombolas, seringueiros, populações indígenas, pequenos agricultores.

Carta Aberta dos delegados da Amazônia - 8ª Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. 2009.

AS POPULAÇÕES TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA

Desenvolveram as suas matrizes histórico-culturais em íntimo contato com a natureza, adequando seus modos de vida às peculiaridades e oportunidades oferecidas pela floresta, várzea e rio, deles retirando através de atividades extrativistas, da roça, da caça e da pesca, os recursos materiais necessários para a produção e reprodução de sua existência; sem impedir o funcionamento do sistema regenerativo da floresta e o impacto dos mesmos não ultrapassa os impactos provocados pelos distúrbios naturais de pequena escala.



AS POPULAÇÕES TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA

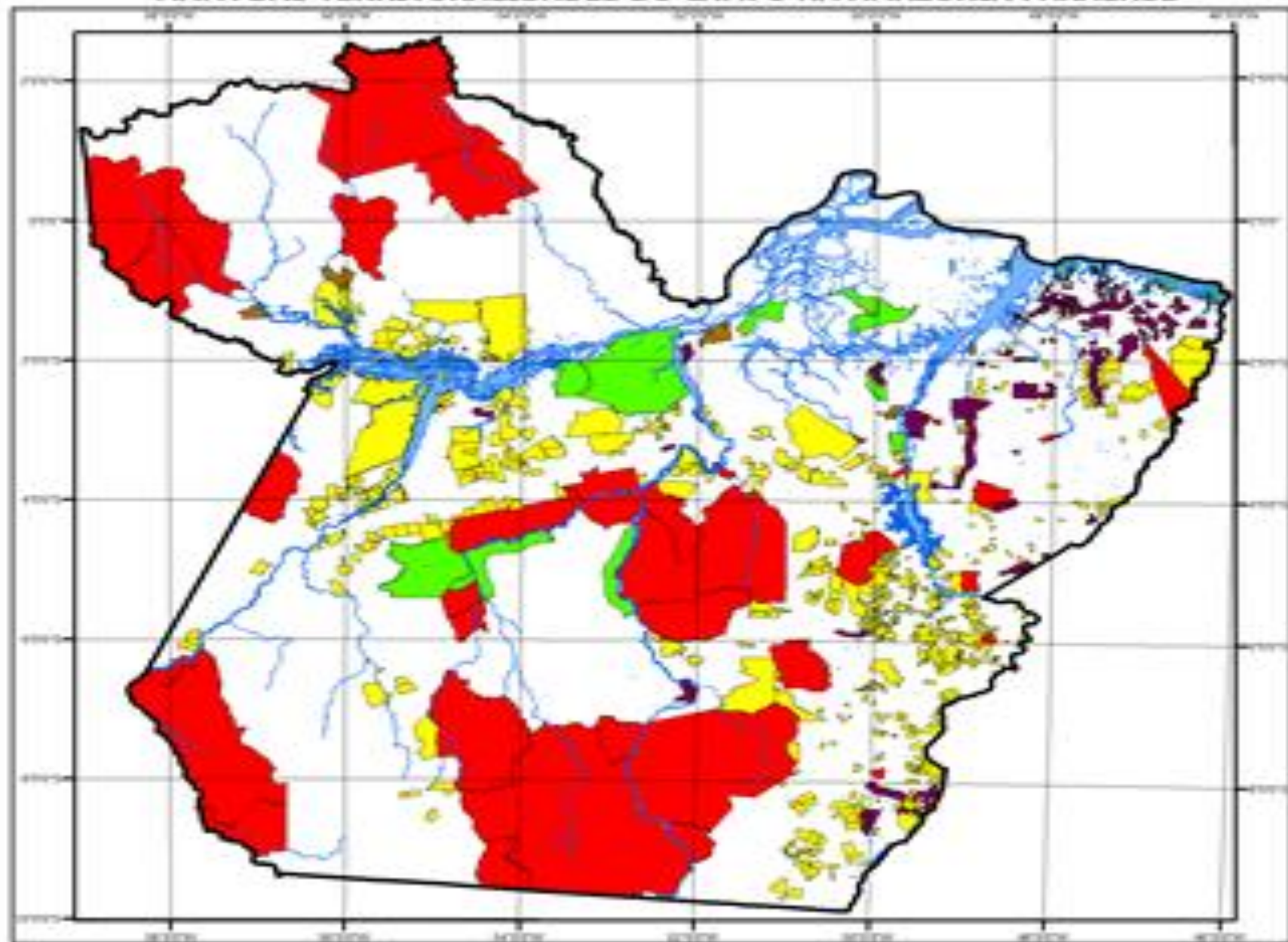
Os padrões de uso da terra desses grupos baseiam-se na co-existência de atividades intensivas e extensivas que, simultaneamente, minimizam risco, garantindo a consolidação das propriedades rurais, bem como a expansão de atividades voltadas para o mercado.

É o trabalho dos camponeses que faz chegar à mesa de grande parte da população das cidades, o arroz, o milho, a farinha, o feijão, o leite, o queijo, as hortaliças, o peixe, o cupuaçu, o maracujá, o açaí e muitos outros produtos... De acordo com o último censo agropecuário do IBGE, a agricultura familiar é responsável pela maioria dos produtos que vão para a mesa dos brasileiros, ou seja, 34% do arroz, 70% do feijão, 46% do milho, 58% do leite, 59% dos suínos e 50% das aves, são produzidos pelos trabalhadores rurais.

Mesmo produzindo a maioria dos alimentos, ocupamos a menor parte das terras. Quase 50% das propriedades rurais no Brasil possuem menos de 10 hectares e ocupam apenas 2,36% das terras agricultáveis, por outro lado, menos de 1% das propriedades rurais no Brasil tem área acima de mil hectares, no entanto, ocupam 44% das terras agricultáveis. É muita terra nas mãos de poucos latifundiários que produzem apenas para exportação.

FETAGRI, MST, FETRAF: Carta Aberta a População de Marabá – 2011.

MAPA DAS TERRITORIALIDADES DO CAMPO NA AMAZÔNIA PARAENSE



LEGENDA

- Limite do Estado do Pará
- Rio
- Colônias - ITERPA
- Assentamentos
- RESEX
- Quilombos
- Terras Indígenas

ESCALA 1:8.200.000
DATUM WGS 84

Fonte dos dados: IBAMA, INCRA, ITERPA, IBGE e SIPAM

Mapa 1: Territorialidades do campo na Amazônia Paraense Fonte: Laboratório de geoprocessamento - NUMA/UFPA

Nesta perspectiva a Inclusão social dos sujeitos do campo passa pela afirmação da diversidade de modos de ser e viver, de saber e fazer das populações da Amazônia.

Seus processos de significação simbólica, lutas, resistências, inovações e cosmologias, que traduz identidades, autoimagens, signos, valores e linguagens. Um território de **INTERCULTURALIDADE**- Respeita e convive com a Diferença e a Semelhança.

Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades. **Boaventura de Souza Santos (1997)**

III. O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL E EDUCACIONAL DOS SUJEITOS DO CAMPO SEM VINCULAR À QUESTÃO AGRÁRIA, DISSOCIANDO A EDUCAÇÃO DA LUTA PELOS DIREITOS;

Gonçalves (2005), de que: *“Há uma Amazônia da mata e há uma Amazônia desmatada. (...) Há uma Amazônia que mata e há uma Amazônia que resiste, que re-existe”*.

Há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis. **Poema “Os que lutam”**. Bertolt Brecht. 2016.



Na sua luta pela terra, pelas águas, pela floresta, pelo direito ao trabalho, à educação e saúde pública, à vida com dignidade no campo e na cidade, esses coletivos constroem e põe em ação uma *Pedagogia do Movimento*, **que cultiva e fortalece nossa esperança na construção de um outro mundo possível**, e de novos paradigmas de sociabilidade referenciados por uma **DIALOGICIDADE** e a **INTERCULTURALIDADE** como estratégias para afirmar o direito à igualdade e à diferença a ser assegurado aos grupos, coletivos e populações da Amazônia, às suas identidades culturais, aos seus conhecimentos e saberes, às suas demandas e projetos de sociedade e de desenvolvimento.

Em tempos de insegurança e de tensões como esses que enfrentamos na atualidade, precisamos de serenidade para traçar estratégias que apontem caminhos e possibilidades que não nos permitam retroceder nas conquistas já asseguradas. **NENHUM DIREITO A MENOS.** A luta por uma *Sociedade de Direitos Humanos e Sociais Garantidos, Efetivados e Universalizados* é o nosso horizonte, e deve continuar sendo a nossa meta e a nossa utopia.

Na *Sociedade de Direitos* não há lugar para o analfabetismo, para a fome, para a pobreza, para o racismo, para o preconceito, para a discriminação, para a opressão, para a exploração e para a subalternidade, seja ela de espécie for.

Na *Sociedade de Direitos* a soberania, a sustentabilidade, a diversidade, o diálogo, a interculturalidade serão as referências assumidas, disseminadas e fortalecidas em todos os espaços formativos existentes.

Na *Sociedade de Direitos* a Amazônia com toda a sua bio e sócio-diversidade será tratada como patrimônio da humanidade, capaz de oferecer às populações que nela habitam, assim como para o mundo todo, recursos naturais, ciência e tecnologia e saberes culturais necessários à sustentabilidade da vida e do planeta.

Na *Sociedade de Direitos* os conflitos não desaparecerão, pois eles são responsáveis pelo movimento, pela renovação e pela transformação social e cultural, que é contínua, ininterrupta, e fundamentalmente salutar.

Na *Sociedade de Direitos* os sujeitos individuais e coletivos se tornarão empoderados por meio de suas organizações, mobilizações e lutas para instaurar a interculturalidade, a fraternidade e a comunhão, utilizando-as como referência para a sustentabilidade na Amazônia, no Brasil e no planeta.

IV - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO e ALGUNS ELEMENTOS PARA construção de uma política inclusiva/ contra hegemônica

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), dada sua vinculação material de origem, poderiam enfrentar a hegemonia das atuais políticas de formação no Brasil, orientadas predominantemente pela chamada “Epistemologia da Prática”?

- Educação Superior brasileiras de uma nova modalidade de graduação, concebida a partir da demanda dos movimentos sociais, intitulada “Licenciatura em Educação do Campo.” foram 42 cursos
 - O perfil de habilitação da Licenciatura em Educação do Campo simultaneamente as três dimensões:
 - 1) docência por área de conhecimento;
 - 2) gestão de processos educativos escolares;
 - 3) gestão de processos educativos comunitários),

ROMPIMENTO DO IDEÁRIO DO HUMANISMO CLÁSSICO, o qual defendia a sociedade como naturalmente dividida entre dirigentes e dirigidos e entre trabalhadores manuais e intelectuais, influenciou os currículos dos cursos de formação de professores, conferindo a estes profissionais o papel de transmissor de conhecimento e a condição de estar preparado profissionalmente para seguir sua carreira até a aposentadoria. **PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVAS POSTURAS QUE CONSIDEREM:**

a) O **DIALOGO** COMO Referência Paradigmática DA RELAÇÃO ENTRE A Ciência e Educação

APRENDER A Ouvir os sujeitos;

Aprender com suas experiências;

Afirmar os seus modos de vida;

Oportunizá-los o acesso à informação, ciência, tecnologias, sem hierarquizar os conhecimentos, valores, ritmos de aprendizagem...



A matriz formativa desenvolvida pela Licenciatura em Educação do Campo apresenta a intencionalidade pedagógica de formar um educador capaz de compreender a totalidade dos processos sociais nos quais se inserem sua ação educativa. Nessa matriz, a **ALTERNÂNCIA** é compreendida tanto como metodologia, quanto também como pedagogia, materializando e oportunizando novas estratégias de produção de conhecimento que buscam verdadeiramente incorporar os saberes dos sujeitos camponeses.

b) A POSTURA Relacional Interdisciplinaridade – Transdisciplinaridade – Transgressão para articulação de saberes de diferentes Tradições na busca da compreensão da totalidade

- A matriz curricular proposta desenvolve uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente, organizando os componentes curriculares a partir de quatro áreas do conhecimento: Artes, Literatura e Linguagens; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática; e Ciências Agrárias.

idealizou-se a perspectiva de promover e cultivar determinado processo formativo que oportunize aos futuros educadores, ao mesmo tempo, formação teórica sólida, que proporcionasse o domínio dos conteúdos da área de habilitação para o qual se titula o docente em questão, extremamente articulada ao domínio dos conhecimentos sobre as lógicas do funcionamento e da função social da escola e das relações que esta estabelece com a comunidade do seu entorno (MOLINA, 2014)

Em resumo, **Inclusão Social e formação de professores** revela-se na articulação em que se buscou desenvolver uma formação em nível superior com qualidade social, com capacidade de formação de sujeitos camponeses educadores, com criticidade suficiente que lhes permita olhar para a realidade na qual estão inseridos, o que inclui uma compreensão concreta das determinações que fazem com que essa realidade apareça tal qual ela está constituída, dando, porém, um passo além disso, sendo capazes de construir estratégias para intervir e transformar essa realidade



• **OBRIGADA**